

## AS FALACIAS LÓGICAS NO NEGACIONISMO E NA BIBLIOTECONOMIA<sup>1</sup>

Wangy Radtke dos Santos<sup>2</sup>  
José Claudio Matos<sup>3</sup>

Este é o relato de uma pesquisa que teve como objetivo analisar os conteúdos das disciplinas de lógica dos cursos de biblioteconomia, para identificar instrumentos úteis à confiabilidade informacional e ao combate do negacionismo. Como justificativa tem-se que o cenário conturbado pelo negacionismo científico provoca uma crise às instituições em prol de benefícios individuais ou ideais nocivos à sociedade. Logo, a biblioteconomia pode atentar-se às possibilidades de prevenir sua comunidade das formas falaciosas de argumentação, utilizando de ferramentas já enraizadas em seu material curricular: a lógica. A expectativa é formar Bibliotecários que compreendam a complexidade da relação indivíduo e informação pelos fenômenos de viés cognitivo.

A metodologia empregada é a Teoria Fundamentada, que se caracteriza pela abordagem qualitativa dos dados, em intuito de se gerar teoria na formulação de hipóteses (SILVA; MENEZES, 2005, apud MATOS, 2021). Importante indicar que a teoria fundamentada considera bibliografia como dado, logo referências teóricas são passíveis de codificação para gerar conceitos e categorias e participarem assim da produção da teoria emergente. A coleta de dados do site EMEC demonstrou 77 registros de cursos de biblioteconomia no Brasil. Após acesso aos planos de ensino evidenciou-se 30 disciplinas de lógica. Destas disciplinas são 11 bibliografias e 20 ementas disponibilizadas para análise.

**Quadro 1.** *Ementário das disciplinas de biblioteconomia no Brasil*

1	Falácias.usp	1
2	Argumentos dedutivos e indutivos.furgead; Argumentos dedutivos e Indutivos.udescad; Argumentos dedutivos e indutivos.ufesead; Argumentos dedutivos e indutivos.ufgead; Argumentos dedutivos e indutivos.ufgsead; Lógica da argumentação.ufes; lógica de argumentos e de linguagem formal.ufes; Noção e tipos De argumentos.ufma;	8
3	Silogismos.furg; O Silogismo.furgead; O Silogismo.udescad; O Silogismo.ufesead; O Silogismo.ufgsead; O Silogismo.ufgead; silogismos e suas regras.ufpb;	7
4	Teoria dos conjuntos.furg; Teoria de Conjuntos.udesc; Teoria dos conjuntos.unesp; teoria de conjuntos para a recuperação da informação.ufscar; Teoria de Conjuntos.ufsc;	5
5	Análise e validação de argumentos.unesp; Testes de validade de argumentos.ufma; Análise e Validação de Argumentos.ufsc;	3

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Lógica contra a desinformação – Aplicação de conhecimentos da Lógica no combate ao negacionismo no ensino de Biblioteconomia no Brasil”.

<sup>2</sup> Acadêmico (a) do Curso de Biblioteconomia – FAED – Bolsista de iniciação científica PROBIC-UDESC.

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Biblioteconomia – FAED. Doutor em Filosofia – USP e Ciência da informação – UFSC. E-mail: jose.matos@udesc.br.

6	Sistemas conceituais e organização e representação de informação.furgead; Sistemas conceituais e organização e representação de informação.udsead; Sistemas conceituais e organização e representação de informação.ufesead; Sistemas conceituais e organização e representação de informação.ufrgsead; Sistemas conceituais e organização e representação de informação.ufgead; aplicação da lógica aos procedimentos de produção, organização e disseminação da informação.usp; Aplicação da lógica nos processos de organização do conhecimento.unesp; Lógica como instrumento de análise de processos documentários e informacionais.ufal; teoria de conjuntos aplicada à representação e recuperação de informações.ufscar;	10
---	--	----

*Fonte: elaborado pelo autor, 2023.*

A pesquisa documental obteve o resultado de 96 temas e 122 referências bibliográficas, classificadas conforme semelhança. Existe no ementário a predominância de temas da lógica formal voltados à linguagem artificial, qualificando a recuperação e organização da informação, entretanto devido ao espaço limitado não cabe apresentar a totalidade dos dados. Aos propósitos desta pesquisa, temas sobre ‘argumentos’ e ‘análise da validade do argumento’ tem uma posição central, atentando-se também ao tema ‘falácias’, tema de pouca influência no ensino de biblioteconomia, mas tática regular do negacionismo científico.

Os principais autores presentes na bibliografia definem a lógica como a disciplina útil para “distinguir o raciocínio correto do incorreto” (COPI, 1981, p. 19), auxiliando para atingir inferências válidas (KNEALE, 1991), demonstrando a importância da disciplina para processos informativos. O livro “Introdução à Lógica” de Mortari (2001) é predominante nas referências bibliográficas representando os fundamentos da lógica. Em “Introdução à lógica”, Copi dedica um capítulo à temática “Falácias Não-Formais”, definindo-a como “àqueles argumentos ou raciocínios que, embora incorretos, podem ser psicologicamente persuasivos” (COPI, 1981, p. 73). Em “Lógica Informal”, Walton expõe métodos de análise de argumentos em diversos cenários de debates, persuasão, questionamentos, crítica ou interrogatório (WALTON, 2012).

A desinformação é compreendida pelo caráter intencional no processo de fabricação à disseminação de informações falsas, parcialmente falsas ou manipuladas, de modo que se propague conturbando o cenário informacional. Também se referindo aos efeitos causados de suas ações, sendo o estado de confusão, dúvida ou desconfiança generalizada da população sobre determinado tema (ARAÚJO, 2021). Nota-se que o ponto chave desta prática é a atribuição de confiabilidade ao ser considerada informação, enquanto é não somente um conteúdo inválido e incorreto, mas uma prática ardilosa que utiliza de técnicas sofisticadas de persuasão.

Já o negacionismo - fenômeno englobado na desinformação, é direcionado especialmente à ciência. Se caracterizando pela atitude de oposição ao consenso científico em benefício de posições alternativas, relativizando ou equiparando fatos científicos com hipóteses menos criteriosas, sendo efetiva a simples indução à dúvida sobre o consenso científico (ARAÚJO, 2021). Conforme Dunning (2020), o negacionismo é composto por 5 elementos representados na sigla FLICC: Falsos Especialistas: indivíduo exaltado como referência que não possui credibilidade e rigor teórico ou não atua na área cujo tema opina; Falácias Lógicas: principal método de convencimento negacionista de argumentação aparentemente válida, tendo potencial para ludibriar até mesmo uma análise criteriosa; Expectativas Impossíveis: exigência de certezas absolutas que supostamente “inválida” um consenso diante da incompreensão do método científico e do constante desenvolvimento da ciência; Seleção de Dados: escolha de dados arbitrária enquanto ignora um extenso conjunto de dados opostos; Teorias da Conspiração: crença de um plano secreto ou conspiração da comunidade científica sobre determinado tema (DUNNING, 2020).

Neste cenário a lógica serve como o instrumento ideal para reconhecer, analisar e criticar a posição adotada pelo argumentador, pois, ao elaborar seu raciocínio atribuirá indicadores de intenção, deixando vulneráveis as possíveis técnicas falaciosas (NEVES, 2006) quando se tem a compreensão da disciplina. Note que a verdade ou falsidade são propriedades inerentes das proposições que atuam em justificativa para a conclusão, enquanto as regras lógicas se concentram sobre a forma válida ou inválida do argumento. Sendo importante também distinguir falsidade de falácias:

uma falácia é uma violação de princípio lógico disfarçada sob uma aparência de validade; é um erro em andamento. A falsidade é um erro de fato. A falácia surge de uma relação de proposições errônea; a falsidade, de uma relação de termos errônea. Uma premissa pode ser falsa; um raciocínio pode ser falacioso (JOSEPH, 2008).

Não sendo “falsidade” resta definir “falácia” como argumento inválido, no entanto pela característica sutil de subjetividade não só é um argumento inválido, transparece validade. Sendo um fator simples, mas essencial ao negacionismo. Conforme pretende-se concluir aqui: é efetivo cultivar a prática de distinguir formas lógicas de maior e menor grau de confiabilidade, reconhecendo indicadores de inconsistência. E, conseqüentemente, não se sobrecarregar com o excesso em informação no engajamento das temáticas do negacionismo, mas estabelecer um critério de confiabilidade informacional. Assim, em uma analogia: igualmente às práticas do bibliotecário ao se orientar em políticas de análise documentária, se atribuirá das competências no aspecto de linguagem natural em reconhecer pontos que atribuem desconfiança a argumentos. E isso, não somente no aspecto de raciocínio lógico, mas também conhecendo os principais elementos do negacionismo, as FLICC de Dunning. Por fim, vale indicar que este projeto de pesquisa não pôde se aprofundar sobre conteúdos especializados, voltados à persuasão e prevenção do negacionismo, especificamente sobre a Teoria de Inoculação indicada por Cook; Lewandowski e Ecker (2017). A inoculação aparece como uma ação essencial à prática de divulgação científica, pois, agindo como um imunizante previne que a desinformação atinja por completo o seu efeito. Entretanto, vale sugerir que a Teoria da Inoculação age semelhantemente à lógica, como um instrumento preventivo de formas sofisticadas de falácias lógicas.

## REFERENCIAS

ARAUJO, C. A. A. Novos desafios epistemológicos para a ciência da informação. **Palavra clave**, Ensenada, v. 10, n. 2, p. 116, abr. 2021.

COOK, J; LEWANDOWSKY, S; ECKER, U. K. H. **Neutralizing misinformation through inoculation: Exposing misleading argumentation techniques reduces their influence.** **PLoS ONE**, v. 12, n. 5, 2017.

COPI, I. M. **Introdução à Lógica.** 3. ed. São Paulo, SP: Mestre Jou, 1981.

DUNNING, Brian. As cinco manobras da negação da ciência. **Revista Questão de Ciência**, 19 set. 2020. Disponível em: <http://revistaquestaoeciencia.com.br/artigo/2019/09/19/cinco-manobras-da-negacao-da-ciencia> Acesso em: 13 out. 2020.

JOSEPH, M. **O Trivium**: as artes liberais da lógica, da gramática e da retórica, entendendo a natureza e a função da linguagem. Tradução: Henrique Paul Dmyterk. – São Paulo: É Realizações, 2008.

KNEALE, W.; KNEALE, M. **O Desenvolvimento da Lógica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1991.

MATOS, J. C. M. **Uma análise da participação curricular da lógica no ensino de Ciência da Informação no Brasil**; início 2019; Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2021.

NEVES, E. F. **Elementos de Lógica**. Pelotas: NEPFIL online, 2016. 94p.

WALTON, D. N. **Lógica informal**: manual de argumentação crítica. Tradução: Ana Lúcia R. Franco, Carlos A. L. Salum; revisão da tradução Fernando Santos. 2ed. São Paulo: Editora: WMF Martins Fontes, 2012.

**Palavras-chave**: Lógica. Negacionismo. Desinformação. Biblioteconomia.